



Abordagem Integrada para Cuidados com Vitimas de Violência³



³ Fonte: Adaptado de WHO, 2000. A Nossa Saúde (Amagara Yacu) – Necessidades de Saúde de Mulheres e Raparigas Afectadas pela Violência no Ruanda. WHO/HSC/PVI/00.1.

A mobilização de soldados do sexo masculino (tanto em exércitos como em soldados de manutenção de paz) contribui para o crescimento da prostituição em redor das bases e de campos militares. Isto pode em parte ser o resultado da falta de opções para as mulheres, exacerbadas pela insegurança do conflito. O impacto negativo desta tendência está bem documentado, incluindo os riscos de saúde (VIH/SIDA).



Crimes de Guerra Específicos ao Género

Os acontecimentos recentes na ex-Jugoslávia conduziram a atenção internacional para a violação e para a violência contra as mulheres enquanto crimes de guerra específicos ao género. A violência sexual constitui uma grave violação dos direitos humanos fundamentais. Quando cometido no contexto de conflito armado representa uma grave brecha do direito humanitário (UNHCR).

Deveria ser reconhecido que o auxílio poderá ter repercussões nas actividades produtivas das mulheres e dos homens, e no seu potencial de gerar lucro, com implicações nas suas **possibilidades** de participar em actividades da comunidade e na tomada de decisão. O envolvimento de toda a comunidade, incluído a **participação** activa das mulheres, melhora a eficácia dos esforços de prevenção, de auxílio, de reconstrução e de transformação.

Poderá não haver um conjunto unificado de **interesses** e prioridades entre os grupos de mulheres e de homens. É importante construir com base nas estruturas locais existentes aplicando uma abordagem participativa, evitando **pressões** contraditórias, de forma a assegurar uma implementação sustentável e **igualitária**.

Numa família, as responsabilidades primárias das mulheres, e aquelas em que estas são mais activas, são frequentemente a **preparação de alimentos** e o assegurar de uma reserva suficiente de água. Elas poderão ter de andar distâncias maiores para encontrar combustível, ficar em filas para assegurar a obtenção de água de fontes externas, e cuidar de membros familiares lesionados ou feridos. Mais, elas poderão considerar difícil participar em comités de auxílio ou em outras actividades organizadas. É importante estabelecer se a responsabilidade das mulheres em assegurar e preparar alimentos para o consumo familiar está a ser tido em conta, em particular em estatísticas nacionais e em relatórios oficiais.

É claro que os papéis do género não são estáticos e podem **mudar** rapidamente em resposta a eventos traumáticos repentinos como conflitos violentos, desastres naturais ou guerra. Isto pode fornecer oportunidades e pontos de entrada para desenvolver programas que apoiem os esforços na construção de relações do género mais igualitárias.

Durante a fase de **reabilitação** e **reconstrução**, pode-se esperar que as mulheres que assumiram papéis não tradicionais durante o tempo de guerra, venham a abandonar essas tarefas quando a guerra terminar. Os homens podem sofrer de uma variedade de problemas relacionados com o ajustamento da paz (emprego e problemas de identidade, e traumas psicológicos derivados de experiências de guerra, etc.).

A principal preocupação é inevitavelmente o de assegurar que as populações afectadas tenham alimentos e recursos suficientes para **sobreviverem**. A ajuda humanitária pode ser mais eficiente e ter um impacto mais significativo se durante as situações de crise as oportunidades para uma mudança positiva nos papéis do género forem potenciadas e promovidas durante a fase de emergência e pós conflito.

Em 31 de Maio de 1999, o Comité Inter Agências das Nações Unidas em funções (IASC) emitiu uma declaração apoiada na Resolução ECOSOC de 1998. Esta requer a todas as organizações membro a integrarem as questões de género enquanto fornecem assistência humanitária em emergências.

Os princípios da política IASC incluem:

- ▶ Igualdade do género, particularmente na tomada de decisão.
- ▶ Igualdade na protecção dos direitos humanos de mulheres e homens, com especial atenção à violação dos direitos humanos das mulheres.
- ▶ Igualdade na representação de mulheres e homens na mediação da paz e na tomada de decisão a todos os níveis de assistência humanitária.
- ▶ Integração de uma perspectiva do género nas emergências.
- ▶ Participação de organizações femininas na criação de capacidade no auxílio humanitário, bem como na reabilitação e recuperação.

A integração das questões de género é um processo de avaliação das implicações para mulheres e homens de qualquer acção planeada, incluindo legislação, políticas e programas, em todas as áreas e a todos os níveis. É uma estratégia para tornar as preocupações e as experiências das mulheres e dos homens numa dimensão integral do delineamento e implementação, monitorização e avaliação das políticas e programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais, para que as mulheres possam beneficiar igualmente, impedindo a perpetuação da desigualdade. O objectivo principal é o de alcançar a igualdade de género (ECOSOC, 1997).

Apesar de todas as emergências serem diferentes, existem elementos chave que são relevantes para todas as actividades de auxílio de emergências. Estas são:

- ☐ Tomar medidas para assegurar o acesso igual das mulheres a uma participação total nas estruturas de **tomada de decisão** (i.e. papéis de liderança no planeamento e na selecção de alvos das acções).
- ☐ Assegurar que as mulheres possam ser **registadas** para auxílio no seu próprio direito, e possam ter acesso a itens de auxílio apropriados e adequados às suas necessidades (i.e. protecção e redução de desvios de atenção e descapitalização).
- ☐ Identificar e reduzir os **riscos** de segurança a que as mulheres estão sujeitas (i.e. assegurar que a distribuição de auxílio não aumenta o risco de violência às mulheres).
- ☐ Melhorar a produção de **informação**, disseminando o uso de informação desagregada do género no planeamento e monitorização (i.e. avaliações sensíveis ao género da economia alimentar do agregado familiar).
- ☐ Tomar **acções positivas** para facilitar o **acesso** igual das mulheres a recursos, (i.e. emprego, mercados, realização de lucro e formação de competências).
- ☐ Insistir nos esforços de manutenção da educação, para os rapazes (que podem ser desmilitarizados) e raparigas (que mais do nunca necessitarão de novas competências).

O termo *género* refere-se aos *papéis sociais e às relações* entre mulheres e homens. Isto inclui as diferentes responsabilidades de mulheres e homens numa determinada cultura e localização. Ao contrário do sexo dos homens e das mulheres, que é biologicamente determinado, os papéis do género de mulheres e homens são socialmente construídos, e esses papéis podem alterar-se ao longo do tempo e variar de acordo com a localização geográfica e contexto social.

Factores como a classe (posição social, riqueza), idade e educação também influenciam os papéis do género. Assim sendo, o género e os papéis do género são factores centrais na definição e determinação das necessidades específicas dos homens e das mulheres, bem como no seu respectivo acesso ao poder e aos **recursos**.



Recursos a Considerar na Integração das Questões do Género

Recursos	Tipos
▶ Naturais	Terreno, água, florestas, rios, etc.
▶ Económicos	Oportunidades de emprego, salários, remuneração, pagamentos, crédito, e inputs de produção
▶ Sociais	Serviços educativos e sociais formais e informais
▶ Infra-estruturas	Pontes, estradas e mercados
▶ Políticos	Acesso e oportunidades de participação na organização e na tomada de decisão a níveis comunitário, regional e nacional
▶ Tempo	Tempo laboral e tempo livre
▶ Pessoal	Capacidades de auto-estima, capacidade de comunicação, e capacidade de tomada de decisão individual

A *análise do género* é um processo de compreensão das diferentes **atividades e responsabilidades** das mulheres e homens, e do seu **acesso a recursos e à tomada de decisão**. Padrões estabelecidos de desigualdades do género podem ser expostos, explorados e abordados. Esta análise fortalece o planeamento, a implementação, a monitorização e a avaliação, e torna os programas e os projectos mais eficientes e relevantes. O desprezo das questões do género resultou no fracasso dos objectivos principais de muitos programas de emergência e desenvolvimento, e da entrega dos benefícios desejados à população alvo.

A análise do género ajuda-nos a compreender as **relações dos papéis** das mulheres e dos homens. Formula questões sobre quem faz o quê, quando e porquê. O propósito desta análise é o de melhorar o estabelecimento de alvos de ajuda na formulação de intervenções de emergência e de desenvolvimento. O objectivo é o de fornecer os meios para otimizar o uso eficiente da assistência a ser fornecida. Isto implica assegurar que as necessidades e constrangimentos das mulheres e dos homens sejam abordados de forma a maximizar o retorno humanitário dos investimentos realizados.

A análise do género destaca as **capacidades** tanto das mulheres como dos homens e indica onde as agências humanitárias perderam **oportunidades** para uma selecção dos alvos de estratégias eficazes para apoiar e potenciar as competências e as capacidades das mulheres. Pode identificar a divisão do trabalho doméstico bem como identificar o fardo do trabalho reprodutivo que as mulheres carregam, destacando a forma como isto é intensificado durante períodos de mudanças sociais rápidas e violentas. A análise do género pode também revelar os **constrangimentos sócio-culturais** dirigidos às mulheres, que enquanto detentoras de cultura e da reprodução social de normas e valores, se tornam alvo de novas formas de controlo e de vitimização durante as emergências.

A análise das questões de género destaca que as **experiências** e a **identidade** dos grupos socio-económicos em tempos de emergência também são atingidas. A questão do "género" não é só uma questão de mulheres. A forma como a violência tem contribuído para a reestruturação da "masculinidade" em sociedades marginalizadas e afectadas pela pobreza, é um factor importante quando considerarmos o envolvimento de rapazes e de homens em milícias armadas e nos seus actos de violência contra mulheres.

Isto é particularmente importante quando consideramos a fase pós conflito em que rapazes e homens são reinseridos na sociedade.

As mulheres e raparigas têm necessidades médicas e sanitárias diferentes dos homens e rapazes. Estas deveriam ser contempladas nas embalagens básicas de abastecimento de emergência (i.e. contemplar as necessidades provenientes da gravidez, mutilação genital, planeamento familiar, produtos sanitários e alimentação suplementar para a gravidez e para mães em fase de amamentação). Nalgumas culturas as mulheres podem ser relutantes na procura de conselhos médicos de funcionários de saúde masculinos (especialmente se forem de nacionalidade diferente). Poderá ser necessário promover acesso a funcionários e profissionais médicos femininos.

Criticas ao processo participativo ASEG: Que oportunidades existem na **consulta** de cada género separadamente, e na negociação. Quem foi, está a ser e poderá ser consultado e como. Quem **participa** e porquê; e quem deveria participar. Quais são os **problemas** dos homens e das mulheres, e se estão a ser resolvidos. Quais são as *relações do género*, e se existem *agendas* complementares ou concorrentes entre as partes interessadas. Quais são as **necessidades** e os **constrangimentos** das partes interessadas.

As técnicas de análise do género podem auxiliar os funcionários humanitários a dar resposta à crise de uma forma que apoie as **necessidades especiais, práticas** e de **recursos estratégicos** de mulheres e homens na superação da insegurança alimentar doméstica. Papeis socio-económicos alterados e situações novas devem ser analisadas e compreendidas com profundidade de forma a minimizar as desigualdades entre mulheres e homens que poderão aumentar durante a crise. Necessidades práticas são definidas como aquelas que se relacionam com os papéis socialmente e culturalmente aceites na sociedade e não desafiam a divisão laboral do género nem as posições na sociedade. Necessidades estratégicas são aquelas que se relacionam com a melhoria dos papéis e das contribuições na sociedade.

Em todas as fases do ciclo de emergência, a aplicação da análise do género numa abordagem participativa pode auxiliar na identificação das **medidas de intervenção mais apropriadas**. Todos os factores, ligações e relações causais associadas com a preparação de uma intervenção de auxílio (procedimentos de delineamento, selecção de alvos, de implementação, de monitorização, e de avaliação) e com o seu contexto (social, económico, cultural, geográfico, agrícola, ecológico, e político) devem ser tidos em consideração de uma forma lógica.

Nos procedimentos documentais e de registro, as mulheres deveriam ter o direito de registar o seu próprio nome. Os sistemas de distribuição devem ser baseados em estruturas familiares actuais e não em sistemas familiares idealizados, de acordo com metodologias sólidas de avaliação.



Necessidades Práticas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar

Questões	Prioridades	Constrangimentos
▶ Tecnologia	Manutenção de trabalho para Pequenos proprietários (trabalhadores não contratados)	Falta de ferramentas, sustentabilidade, manutenção, cultura, social, controlo de recursos
▶ Pós Colheita	Menos perdas, tempo, segurança Alimentar, custo	Recursos alimentares, selecção de alvos, e divisão do trabalho
▶ Marketing	Praticabilidade e utilidade	Crédito, legalização, regulação, distribuição e manutenção
▶ Água	produção e preparação de alimentos, higiene e gestão dos usuários	Consulta, distância, desenho da entrega, energia, crédito e manutenção
▶ Energia	Nutrição, geração de lucro	Tipo de alimentos, tempo de preparação dos alimentos, disponibilidade de combustível e tempo de recolha.

Necessidades Estratégicas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar

Questões	Prioridades	Constrangimentos
▶ Terreno	Acesso a recursos	Deslocalização, pressões populacionais, lei, costumes locais, usufruto, comercio, mudanças de dono, mudanças de cargos, papéis laborais
▶ Crédito	Compra de inputs Produção alimentar, Negócios	Requisitos, tempo, instituições, instalações, procedimentos, garantias, distancia, Transporte, grau de escolaridade, medo, competências, educação, custos, social, conhecimento, tipos de colheitas
▶ Extensão	Partilha de Informação	Falta de aconselhamento apropriado, de pessoal, cultural, linguagem, educação, acesso a recursos, selecção de alvos, mobilidade, e outras responsabilidades
▶ Grau de escolaridade	Conhecimento, participação	Fosso de escolaridade

Avaliações de impacto/situação e necessidades, juntamente com questionários de vulnerabilidade, fornecem a base para aplicar um análise **sensível ao género** a grupos-alvo da população. Em geral, as áreas com maiores impactos de desastres e de guerra são onde vivem um maior número de pessoas vulneráveis ou são onde eles se restabeleceram (i.e. ISPs e refugiados que regressam às suas áreas de origem). Os instrumentos da ASEG podem ser utilizados para: I) Avaliar o **impacto do desastre** em aspectos como a capacidade de produção agrícola, II) Estimar as necessidades e as eventualidades da população alvo para auxílio, III) Facilitar o rápido retomar da produção.



Necessidades Especiais Comuns de Segurança Alimentar em Mulheres e Homens

▶ Igual acesso/controlo de recursos	▶ Participação e organização
▶ Sensibilidade ao género	▶ Formação e escolaridade funcional
▶ Saúde reprodutiva	▶ Construção de capital social, formação de grupos e Fortalecimento
▶ Consciência do VIH/SIDA	▶ Segurança
▶ Remuneração equitativa	▶ Reconhecimento
▶ Aconselhamento psicológico (para vítimas de violação, violência, Direitos humanos)	▶ Instalações de lavagem/higiénicas apropriadas e adequadas

As ONGs nacionais com o compromisso para com a igualdade do género e as associações femininas podem desempenhar um papel fundamental nas áreas de intervenção, identificando os agregados familiares liderados por mulheres e **umentando a consciência** sobre questões de dar poder à comunidade. Esforços especiais podem ser realizados para delegar poder às mulheres ao assegurar o seu **papel activo na tomada de decisão** e no processo de implementação, e identificando os seus principais constrangimentos e **possibilidades de mudança**.

As agências das Nações Unidas (i.e. UNICEF e PAM) lançaram um apelo internacional para ajudar a prevenir o abandono **escolar** das crianças, com ênfase nas raparigas de forma a atenuar o fosso entre géneros. O PAM reportou um aumento no índice de escolaridade feminino em diversos países (i.e. Quênia, Marrocos, Nigéria e Paquistão) na sequência da introdução de um programa escola-refeição.

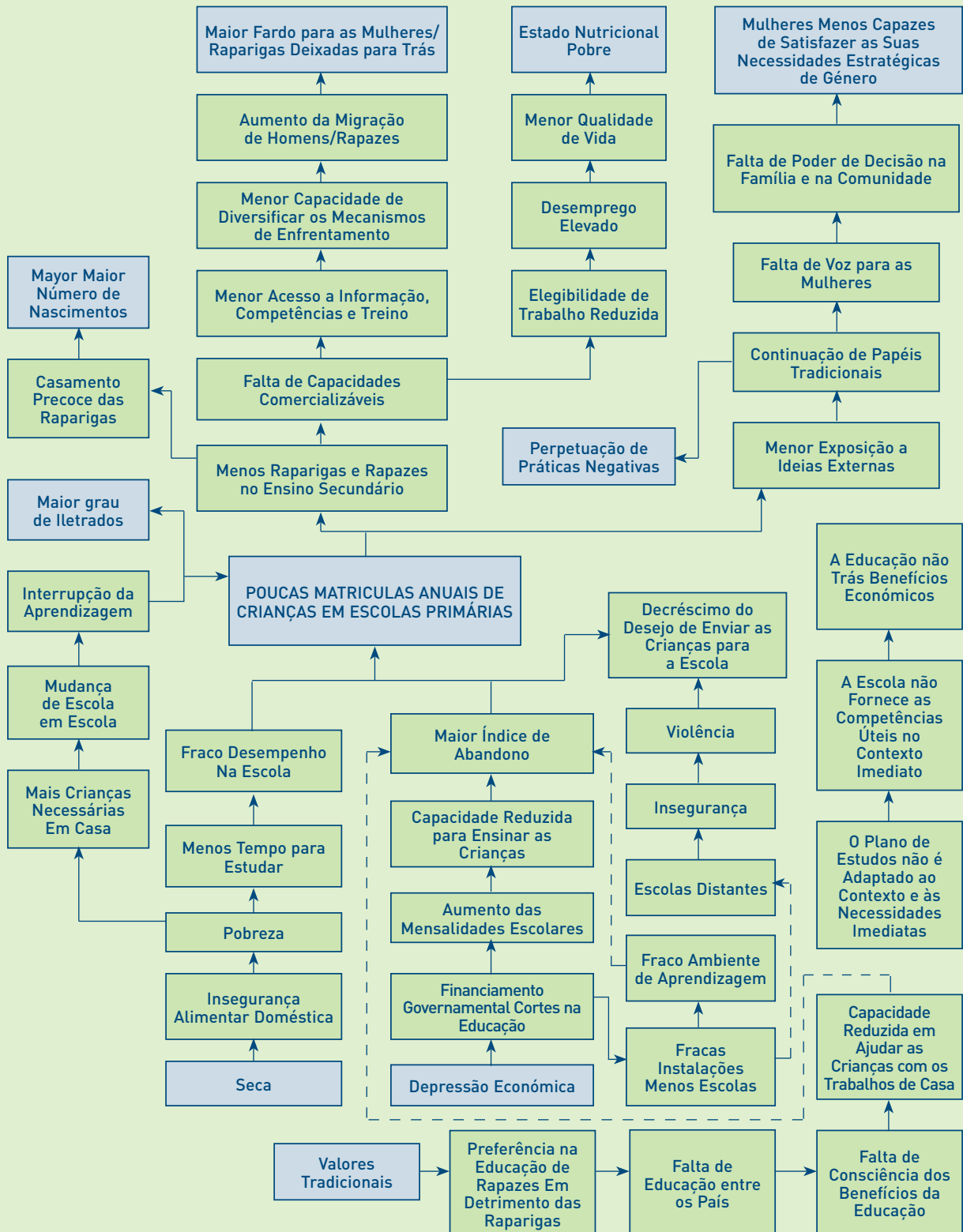


Implicações dos Papeis do Género na Distribuição Alimentar

No passado a distribuição alimentar nos campos de refugiados resultou num abandono escolar significativo das raparigas (geralmente nas mais velhas) fora dos campos. As raparigas eram escolhidas pelas suas famílias para recolher madeira enquanto combustível a ser utilizada para a preparação de alimentos dentro dos campos de refugiados, recebendo comida em troca. Isto teve também algumas repercussões no ambiente, como a deflorestação.



Causas e Consequências de Inscrições Anuais Baixas das Crianças em Escolas Primárias, Despoletadas pela Seca e pela Depressão Económica



Programa ASEG

O Programa de Análise Socio-económica e de Género, do qual este módulo sobre emergência faz parte, teve início em 1993 com a finalidade de promover a consciência do género nos desafios do desenvolvimento. Inicialmente, o programa foi empreendido pela FAO, ILO, o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP) e o Banco Mundial – sob a coordenação da FAO. A compilação ASEG consiste em documentos chave, incluindo Manuais Macro, intermédios, e de campo, material de formação e guias técnicos. Todos estes documentos ilustram de uma forma muito prática e na óptica do utilizador, os conceitos, os métodos e os instrumentos para a condução de uma análise socio-económica e de género.

Os Materiais da ASEG são constantemente actualizados para corresponder aos desafios do desenvolvimento. Os documentos chave estão disponíveis em Inglês, Francês, Espanhol, Português, e para áreas específicas, também em Árabe, Italiano, Russo e Chinês. Guias temáticos/sectoriais sobre irrigação, o ciclo do projecto, monitorização e avaliação, gestão dos recursos genéticos das plantas, micro finanças, produção e saúde animal, gestão de recursos domésticos, engenharia agrícola e preparação dos terrenos estão a ser desenvolvidos. Também existem Materiais de Informação de Comunicação e um Manual de Formação de Formadores, disponível em CD-ROM, através de uma base de dados de contactos gerida pela FAO, Serviço do Género e de Desenvolvimento, Divisão do Género e da População, Departamento de Desenvolvimento Sustentado (SDWW): <http://www.fao.org/sd> ou <http://www.fao.org/gender>.

Objectivos das Directrizes

O principal objectivo destas directrizes é o da integração das questões de género na análise do género através da sequência de resposta a emergências, de forma a assegurar que a assistência humanitária é mais eficaz.

Os objectivos específicos destas orientações são:

- Rever princípios básicos e conceitos da resposta a emergências.
- Introduzir instrumentos de planeamento básico baseados no género aplicáveis a situações de emergência.
- Identificar como o género é um factor relevante nos desastres naturais e em emergências complexas.
- Fortalecer o papel de planeamento de parceiros chave e partes interessadas no contexto de emergência.

As questões chave a ser analisadas incluem: **risco e vulnerabilidade, segurança alimentar e subsistência, avaliações das necessidades, selecção de beneficiários, planeamento, parcerias, aquisições, logística, informação e dados**, bem como a **monitorização e avaliação**.

Estrutura das Directrizes

O documento é constituído por módulos individuais em que cada um foca aspectos produzidos do contexto de emergência e do ciclo do projecto. Também é incluída uma descrição dos instrumentos de "Planeamento e Avaliação Participativos" da ASEG anteriormente referidos. Conjuntos de questões a colocar compostas por grupos de listas de verificação relevantes são incluídos no fim de cada Módulo. O documento é baseado em lições concretas de situações de emergência aprendidas no terreno. Uma vez concluído e testado no terreno, é esperado que estas orientações venham a ser utilizadas como ferramentas de consciência e material de treino para operacionais de emergência integrarem sistematicamente uma análise socio-económicas e de género nas práticas de assistência humanitária.



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Fornecer uma visão geral da abordagem ASEG

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Estruturas Conceptuais, Análise de Contexto, Segurança Alimentar, Princípios Orientadores, Análise de subsistência, Estruturas Lógicas, Métodos Participativos, Indicadores de Desempenho, Dados Qualitativos e Quantitativos, Recursos, Análise dos Constrangimentos e das Necessidades, Abordagem ASEG, níveis ASEG, matriz ASEG, Análise das partes interessadas, Tipologia de amostragem e participação.

FUNDAÇÃO (VISÃO GERAL DA ASEG)

Abordagem ASEG

A abordagem ASEG utiliza uma combinação de métodos **qualitativos** e **quantitativos** para integrar **questões socio-económicas** e de **género** no planeamento e na execução do salvamento, do ressuscitar, no auxílio, na reabilitação e no desenvolvimento de programas de ajuda.

Duas formas de distinção entre dados qualitativos e quantitativos são através da fonte de informação e através da forma como a informação é recolhida, interpretada e utilizada. Os dados quantitativos são baseados em questionários formais, incluído fontes de dados nacionais. São habitualmente analisados utilizando testes estatísticos formais. Os dados qualitativos são baseados em métodos de recolha de dados menos formais, como as técnicas de Diagnóstico Rápido. Os métodos qualitativos estudam o processo de forma mais eficiente. Os métodos quantitativos tendem a focar-se nos inputs e nos resultados numericamente definíveis.

Definições Quantitativas e Qualitativas de Dados ¹

Quantitativos: os dados podem ser definidos enquanto medidas de quantidade, como o número de mulheres e homens que possuem máquinas de coser na aldeia.

Qualitativos: os dados podem ser definidos como os julgamentos e percepções das pessoas sobre um determinado assunto, como a confiança que essas mulheres e homens têm nas máquinas de coser enquanto instrumentos de independência financeira.

Por vezes ocorre uma sobreposição considerável entre as abordagens quantitativas e qualitativas, e alguma confusão na sua apresentação. Indicadores de "**Qualidade de Vida**", como aqueles que medem as alterações na saúde, na educação e no emprego de uma população, são frequentemente confundidos com indicadores qualitativos, por ambos se referirem aparentemente a "qualidade". De facto, a saúde, a educação, ou qualquer outro assunto podem ser medidos tanto através do uso de métodos de recolha de dados qualitativos como quantitativos.

Os dados quantitativos e qualitativos devem ser utilizados em conjunto para permitir uma representação mais completa da situação e para cruzar dados. Os métodos qualitativos participativos (como os estudos de caso e/ou técnicas de diagnóstico rápido) podem fornecer informação para ajudar a identificar áreas de estudo importantes, ou aceder à validade das análises de dados quantitativos para uma comunidade ou região específicas. Também podem auxiliar as pessoas locais a acederem, elas próprias e comunicarem sistematicamente informação sobre a sua situação (percepções, necessidades, recursos e constrangimentos).

Em geral, ao delinear tantos estudos qualitativos como quantitativos para o mesmo propósito, estes devem ser realizados sequencialmente de forma a fornecer uma oportunidade de melhorar um estudo baseado nas evidências do estudo antecedente. Os métodos qualitativos e quantitativos podem fornecer informação aparentemente contraditória em algumas instâncias. Esta discrepância em si constitui uma importante fonte de informação e aponta para questões que necessitam de ser mais exploradas.

¹ Fonte: CIDA, (1996). "Guia para os Indicadores Sensíveis ao Género"

Diagnóstico Rural Rápido e Participativo (DRR e DRP)

É importante reconhecer as diferenças entre o DRR e o DRP. A diferença principal está em quem lidera a investigação. Se o processo de aprendizagem é maioritariamente *gerido por agentes externos*, como operacionais de desenvolvimento, é designado de DRR; se, por outro lado, é uma investigação e um processo de acção contínuos geridos pela *comunidade local*, designa-se de DRP.

O **Diagnóstico Rural Rápido** deveria ser organizado no caso dos questionários de avaliação para situações de emergência, em que existe um factor limitador de tempo e é necessário recolher informação rapidamente. Os operacionais de campo de emergências gerem a maioria deste processo. O DRR facilita o uso do **conhecimento local** e **experiência**, limitando a imposição dos conceitos predeterminados de agentes externos nas condições locais. É dada a oportunidade às pessoas locais de descreverem como fazem as coisas, de mostrarem o que sabem e de exporem o que querem.



Tipologias de Amostragem

▶ Sistemática	Toda a pessoa/família/variedade e por aí em diante, recebe um número. Cada quinto, décimo, ou outro é escolhido para a amostra até ser obtida a dimensão pretendida
▶ Casual	As amostras são escolhidas ao acaso até ser obtida a dimensão pretendida
▶ Estratificada	Grupos de uma população são separados com base em certas características (i.e. área da propriedade possuída, status familiar). Cada grupo é tratado como um caso separado e amostras são retiradas para cada grupo
▶ Por grupos	A amostragem é em grupos ou clusters em vez de ser individualmente (i.e. zonas agrícolas ou ecológicas). Amostras ao acaso são posteriormente retiradas para cada grupo
▶ Quota	É necessário um certo número de casos. A amostragem prossegue até ser atingida uma certa quota

O foco não está em aprender tudo, mas sim em compreender o que é necessário para decidir nas intervenções de auxílio. Tanto o planeamento cuidadoso e a flexibilidade são necessários para garantir um trabalho de campo produtivo. Como os instrumentos de DRR (técnicas) dependem de imagens esquemáticas, mapas e diagramas, estes fornecem informação que fica imediatamente disponível para análise.

O número de locais a serem incluídos no DRR depende do tamanho e complexidade da área afectada e do tempo e recursos disponíveis. Quanto maior variação de factores socio-económicos existir numa área, por exemplo de sistemas de cultivo e condições ambientais, mais numerosos terão de ser os locais de forma a obtermos uma completa compreensão da situação.

Conceitos da ASEG

A abordagem ASEG é baseada em três *princípios orientadores*, I) Os **papéis do género e as relações** são de importância vital, II) As **pessoas em desvantagem são uma prioridade**, III) A **participação** das populações locais é essencial para o desenvolvimento (progresso).

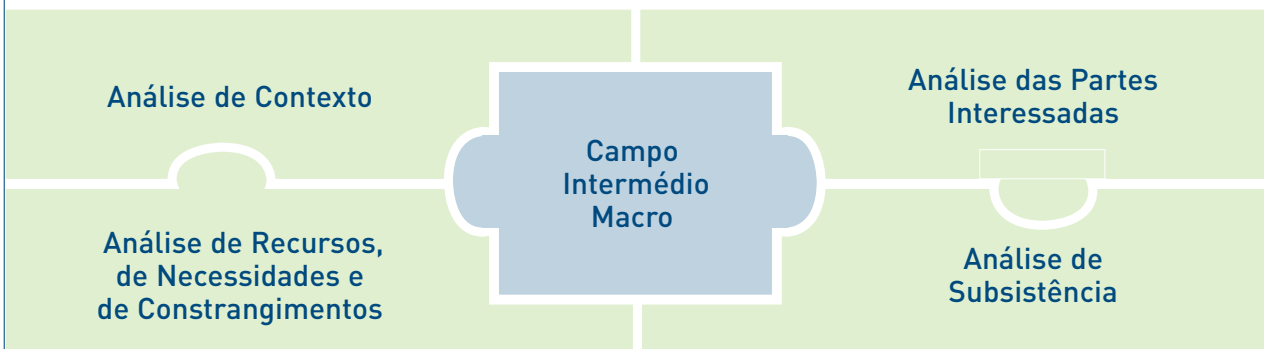
A participação é um conceito rico com diferentes tipologias, com diferentes significados para pessoas diferentes em cenários diferentes. Na concepção da ASEG, a **participação** é considerada um processo de comunicação entre populações locais e agentes intervenientes, durante o qual as populações locais assumem o papel principal na análise da situação actual e no planeamento, implementação e avaliação das actividades relevantes.

Tipologias de Participação

▶ Passiva	As pessoas são informadas do que vai acontecer
▶ Partilha	As questões colocados pelos agentes externos são respondidas
▶ Consultiva	As pessoas são consultadas mas não tomam parte na tomada de decisão
▶ Incentiva	As pessoas fornecem recursos como o trabalho em troca de incentivos materiais
▶ Funcional	As pessoas participam em grupos de forma a alcançar os objectivos predeterminados
▶ Interactiva	As pessoas locais e os agentes externos participam em análises conjuntas, no delineamento do projecto, na implementação e na monitorização e avaliação
▶ Mobilização	As pessoas tomam a iniciativa independentemente das instituições externas

A ASEG aborda os padrões socio-económicos em três níveis (campo, nível intermédio e nível macro), para pessoas diferentes.

A Matriz de Perfil ASEG pode ser utilizada para organizar tópicos significativos. A informação é recolhida das respostas recolhidas através da aplicação de instrumentos de investigação (técnicas) e de “conjuntos de questões”, através de vários aspectos de análise, interligados nos três **níveis**, de forma a abordarem eficazmente as diferentes necessidades *especiais, práticas e estratégicas* dos homens e das mulheres.



Estrutura da ASEG

O Perfil estrutural da ASEG pode ser esboçado e preenchido, com base nas respostas que se encontram nas “questões a colocar” (listas de verificação) usando as categorias indicativas (camadas ou ângulos) de informação abaixo.

Níveis da ASEG

As **pessoas** são o foco do **nível de campo**, em particular as diferenças socio-económicas entre as mulheres e homens enquanto **indivíduos**, e entre **famílias**, e **comunidades** enquanto um todo.

Ligações

A falta de segurança alimentar numa aldeia pode ser produto de problemas ambientais (i.e. seca), económicos (i.e. falta de oportunidades de trabalho remunerado), institucionais (i.e. formação inadequada sobre métodos de conservação alimentar), e sociais (i.e. discriminação face às mulheres).

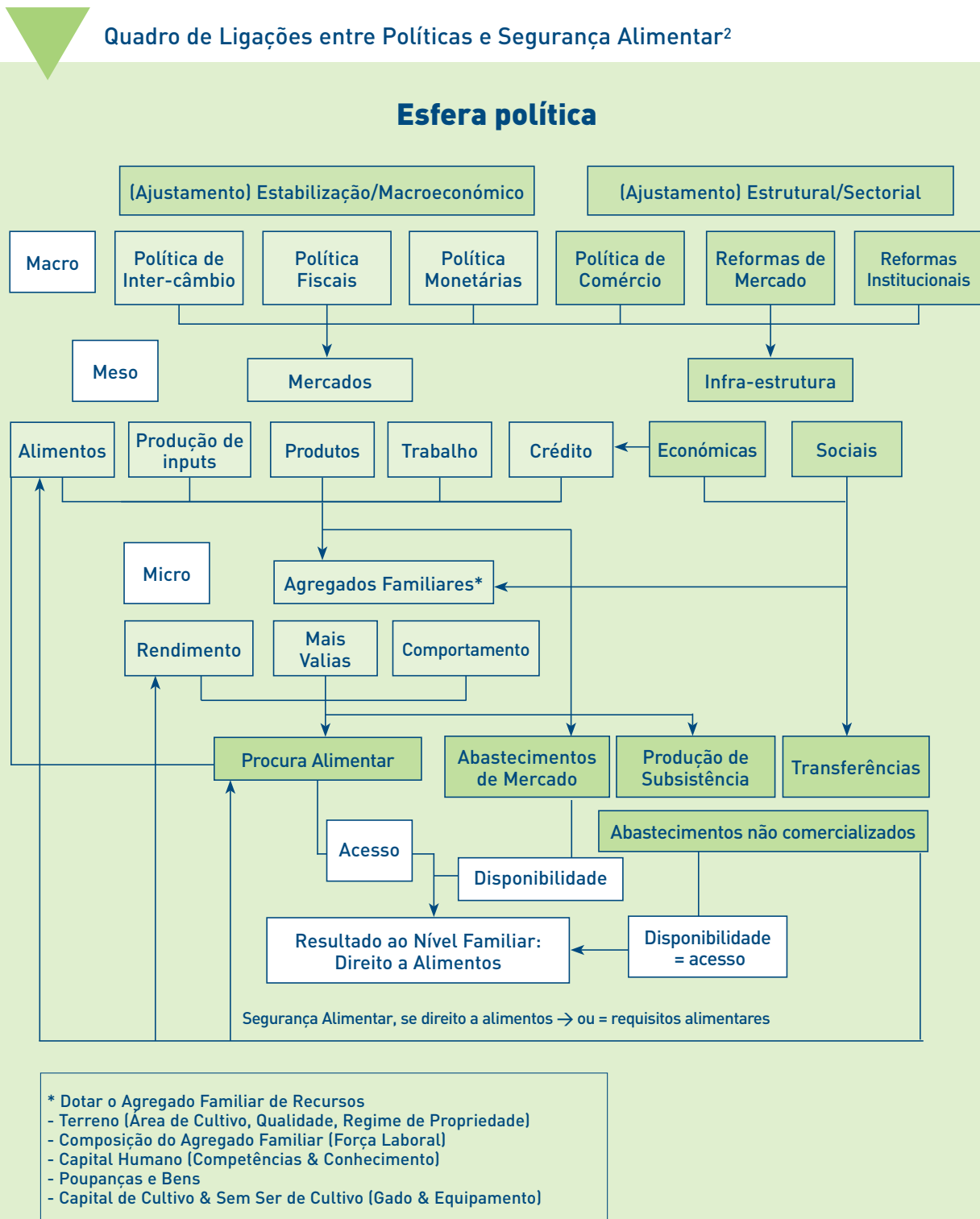
A discriminação face às mulheres, por exemplo, pode resultar na falta de acesso a crédito por parte das mesmas, limitando a respectiva capacidade de adquirir recursos. O resultado final é o de que a produtividade global é menor do que poderia ser naquelas circunstâncias. Nos locais onde as mulheres detêm uma maior responsabilidade na produção agrícola, estas ligações são considerações importantes para a segurança alimentar.

A falta de segurança alimentar numa aldeia, por exemplo, pode não só resultar de problemas nas produções agrícolas e de criação de gado a nível doméstico ou da comunidade, mas também de barreiras a mercados distritais bem como de políticas nacionais que estipulam preços e termos internacionais de comércio.

As **estruturas** são o foco do **Nível Intermédio**, como as instituições e os serviços, que funcionam de forma a operacionalizar as ligações entre os níveis macro e de campo, incluindo sistemas de comunicações e de transporte, instituições de crédito, mercados e extensões, serviços de saúde e de educação. As instituições são frequentemente responsáveis por interpretar as políticas internacionais e por desenvolver programas que implementem essas políticas. As instituições também estão muitas vezes numa posição de desenvolver processos que permitem às populações locais estarem mais envolvidas nas tomadas de decisão sobre o tipo de alterações que elas gostariam que ocorressem nas suas comunidades. Elas facilitam as ligações entre as famílias e os indivíduos, comunidades, e decisores de políticas que trabalham ao nível macro. As instituições também são responsáveis pela recolha, documentação, análise e interpretação de dados num país. A forma como os dados quantitativos e qualitativos são estruturados e apresentados tem uma forte influência na utilização desses dados pelos decisores de políticas a todos os níveis. A ASEG inclui as instituições de nível nacional e de nível comunitário enquanto parte da análise de nível intermédio. A análise da componente institucional fornece informação sobre mecanismos reguladores e sobre o fluxo de serviços. Existem muitos tipos de instituições em qualquer sociedade, as instituições são públicas, privadas, formais, informais, religiosas ou seculares.

O **Nível Macro** incide sobre *as políticas e os planos*, tanto internacionais como nacionais, económicas e sociais, incluindo as políticas para o comércio e financeiras e os planos de desenvolvimento nacionais.

Quadro de Ligações entre Políticas e Segurança Alimentar²



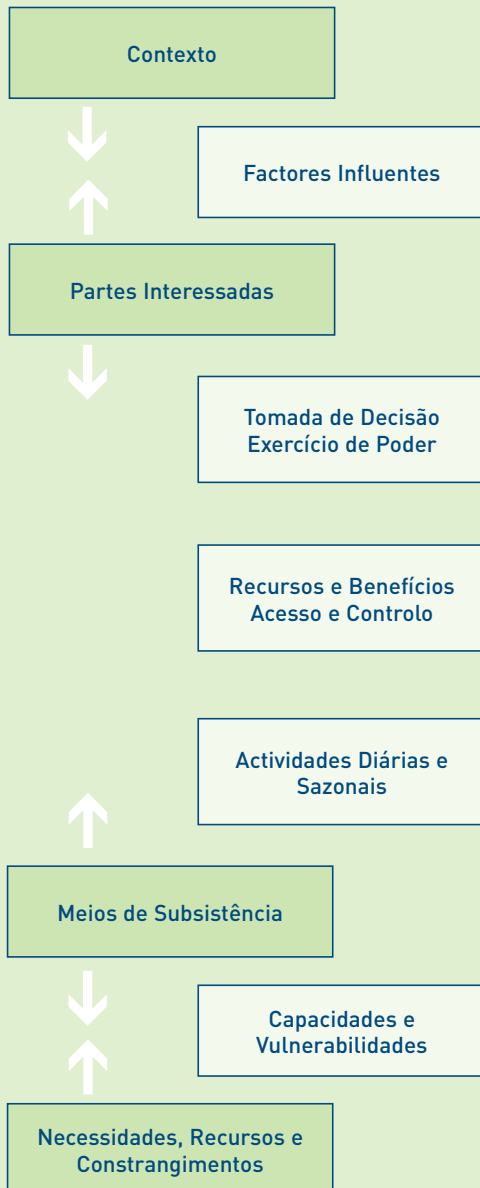
² Fonte: Adaptado do Banco Mundial (1990)

Aspectos da Análise ASEG

Para qualquer problema em particular, um conjunto de padrões socio-económicos desempenha um papel. Os materiais ASEG abordam seis categorias socio-económicas: socio-culturais, demográficas, institucionais, políticas, económicas e ambientais. Em alguns casos os assuntos institucionais e políticos, assim como os assuntos sociais e demográficos são agregados e tratados como duas categorias em vez de quatro.

Análise de Integração da Perspectiva do Género – Contornos do Perfil de Situação Simples

Aspectos de Análise



Perfis

Preferência da Classificação económica
Calendários de classificação sazonal
Mapeamento dos recursos

Factores Influentes

Factores por trás da situação actual, i.e. Tradição /Cultura, Religião, Educação, Políticas, Legislação, Situação Económica, Factores Demográficos, Ambiente. Códigos de Vestuário, Tabus Alimentares Segurança, Distâncias.

Participação em Instituições e Processos

(Distribuição do Género) Valores/Atitudes. Imagem/ Esferas de Participação e de Influência. Capacidade Organizacional. Unidades de Solidariedade Capacidade Socio-política.

Recursos e Benefícios

Benefícios (Tangíveis e Intangíveis): - resultados do uso de recursos. Distribuição: Acesso – a disposição para utilizar, Controlo – poder de tomada de decisão, posse.

Actividades

(Produtivo, Reprodutivo, Gestão Comunitária, Políticas Comunitárias, Distribuição da Carga de Trabalho. Multiplicidade dos Papeis Desempenhados. Tempo Despendido. Distancias Percorridas. Esforço Requerido. Eficácia do Trabalho. Potencial de Domesticção. Tédio. Resultados

Capacidades e Vulnerabilidades

(Físicas/Materiais, Sociais/Organizacionais, Motivacionais/ Atitudinais). Indivíduos e Grupos. Forças Existentes. Fontes. Factores que afectam a Capacidade de enfrentamento. Exposição ao Risco. Desvio Alimentar. Monetização Alimentar.

Programa das Actividades Diárias
Matriz de Acesso/Controlo - Diagrama de Venn
- Árvore dos Problemas/Soluções

Contornos do Processo Substantivo da ASEG

Estrutura Social

- ▶ Localizações e Definições
- ▶ População, Taxa de Natalidade, Migração Riqueza, Sexo, Raça, Casta, Religião
- ▶ Auditoria do Género Iniquidades, Grupos Socio-económicos, Estratégias Sociais de enfrentamento

Calendários Diários e Sazonais

- ▶ Actividades Diárias e Sazonais
- ▶ Multiplicidade e Divisão das Actividades e da Carga de Trabalho
- ▶ Variações (i.e. salário de emprego, cuidados infantis)

Benefícios

- ▶ Produtos e sub-productos
- ▶ Utilização de Produtos e Resultados do Seu Uso
- ▶ Disposição para Usar Produtos (Acesso). Posse e Tomada de Decisão (Controlo)

Sistemas Agrícolas

- ▶ Complexidade da subsistência familiar
- ▶ Actividades no Terreno e fora do Terreno. Bases de conhecimento e Quem está envolvido. Papéis e Responsabilidades
- ▶ Fluxo de Recursos de e para as famílias

Receitas e Despesas

- ▶ Divisões Familiares e de Fontes
- ▶ Necessidades Básicas e Poupanças Potenciais. Mudanças em Crises
- ▶ Importância Relativa para Grupos e Membros Familiares

Instituições e Serviços.

- ▶ Gestão, Instituições, Grupos, Serviços e Partes Interessadas
- ▶ Capacidades, Participação Linhas de Comunicação Papeis e Relações na Tomada de Decisão, e Condições
- ▶ Estruturas, Ligações, Riscos, Benefícios e Afecções

Análise do Problema

- ▶ Identificação do Problema. Natureza, Visibilidade, Personificação, Significância Política, Trocas Relacionadas, Predições. Predições e Classificação.
- ▶ Controlo de Recursos e Divisão do Trabalho
- ▶ Necessidades Práticas, Estratégicas e Especiais Dos Grupos

Planeamento Estratégico

- ▶ Princípios. Mudança Desejada. Iniciativa Política. Visão. Propósito. Objectivos
- ▶ Situação, História e Pressupostos. Início, Despoletar, Sazonalidade, Frequência, Duração, Geografia Pessoas (%), Grupos e Partes Interessadas
- ▶ Estratégia de Implementação

Avaliação das Opções

- ▶ Análise das Melhores Apostas, Fiabilidade, Custos, Benefícios, Implicações
- ▶ Linhas de Falha Social, Recursos e Constrangimentos. Conflito e Parceria. Campos de Forças. Consenso.
- ▶ Planos de Acção Realistas e Concretos para Actividades Prioritárias



▶ Contornos do Processo Substantivo da ASEG

Causas, Efeitos e Soluções

- ▶ Análise de Agendas e Oportunidades
- ▶ Causas de Problemas, Efeitos Resultantes, e Soluções
- ▶ Requisitos de Recurso e Assistência

Gestão do Conflito

- ▶ Dinâmicas de Identificação de Conflitos. Regatear em Função do Interesse. Opções
- ▶ Compreensão dos Tipos, Existência, Círculos e Percepções de Conflito
- ▶ Resolução de Conflitos

Formulação do Projecto

- ▶ Definição de Indicadores Objectivamente Variáveis
- ▶ Parceria, Trabalho em rede, Mandatos, Vantagens Relativas, Fiabilidade, Responsabilidades, Doadores
- ▶ Tabela Logística

Política Estrutural

- ▶ Infra-estruturas, Serviços, Instituições e Comércio
- ▶ Disponibilidade, Credibilidade, Distância, Competição de Mobilidade Social, Tempo, Taxas, Normas, grau de educação
- ▶ Contacto, Quantidade e Regularidade dos Constrangimentos no Abastecimento

Política de Estabilização

- ▶ Taxas de Cambio, Política Fiscal e Monetária
- ▶ Recursos, Liberdade, Informação, Capacidades, Experiências, Efeitos
- ▶ Trocas e impactos Sociais, Políticos e Económicos (Preços Privados e Sociais)

Política de Segurança Alimentar

- ▶ Integração dos Objectivos da Política Económica Comum.
- ▶ Compreensão dos Constrangimentos e das Necessidades dos Grupos Vulneráveis
- ▶ Alternativas Políticas e Escolhas que Apoiem Grupos, Famílias e Serviços Vulneráveis

Política de Escolha de Dados

- ▶ Definições, Indicadores Tipos, Níveis, Sectores, Métodos, Amostragem e Recursos, Monitorização, Avaliação e Resultados
- ▶ Dados desagregados. Dados intra-familiares. Acesso e Controlo
- ▶ Estatística de Nível Macro

Política de Gestão de Dados

- ▶ Capacidade de Armazenar, Recuperar, Relacionar, Integrar, e Apresentar Tipos de Dados: Espaciais, Numéricos, Textual
- ▶ Mapas, População, Formas de Terreno e Actividades de Uso do Terreno
- ▶ Análise de Informação

Política de Participação

- ▶ Grupos de Foco e Nominais, Redes, Actividades, Media, Demonstrações
- ▶ Participação, Responsabilidades Horário e Calendários, Localizações, Ligações
- ▶ Consulta e Promoção

Os instrumentos da **Análise do Contexto de Desenvolvimento** abordam padrões económicos, ambientais, sociais e institucionais que apoiam ou constringem o desenvolvimento (progresso).

Perfil do Modelo da ASEG – Análise do Contexto

CONTEXTO

Campo	Intermédio	Macro
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Situação Geográfica ▶ Organização Física da Área de Desastre ▶ Mapas Sociais das Vilas (tendência da população, número e localização das famílias por tipo) ▶ Tendências de Uso de Terreno ▶ Classificação económica ▶ Pobreza e indicadores de status da segurança alimentar ▶ Factores de bem-estar, tendências da população e tipo de vítimas ▶ Empregos, ordenados e custo de vida ▶ Historial de Produção das colheitas, área plantada, quantidade colhida, auto suficiência alimentar, segurança alimentar, termos de troca 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Principais Crenças Culturais e Línguas Faladas entre a a População ▶ Capacidades de Ligações (macro-meso-micro). Serviços Regionais e Distritais. Estruturas de ONGs e de Redes. ▶ Graus de Descentralização ▶ Estruturas organizacionais (serviços, comunidades, comités, e representantes) ▶ Políticas do Género em Instituições e Organizações ▶ Linhas de tomada de decisão ▶ Disseminação de informação e canais de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Níveis de Envolvimento Religioso por parte do Estado ▶ Políticas Sociais Existentes e Etapas dos Processos (saúde, educação, alojamento, legislação civil) ▶ Leis existentes e novas regras. ▶ Procura de Mão de Obra ▶ Estabilidade da Moeda e Condições de Comércio ▶ Assistência Internacional (i.e. políticas de empréstimo) ▶ Resultados de Conferência

Os instrumentos da **Análise dos Meios de Subsistência** abordam o fluxo de actividades e recursos através dos quais as diferentes pessoas ganham a sua vida.

Perfil do Modelo da ASEG – Análise dos Meios de Subsistência

MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Campo	Intermédio	Macro
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Hábitos Alimentares ▶ Recursos Sociais ▶ Recursos Naturais (Tipos e Utilidades de Terra, localizações e dimensões, actividades) ▶ Sistemas Agrícolas (actividades agrícolas e não agrícolas) ▶ Ligações de actividades e mobilidade ▶ Estratégias de Subsistência (Calendários sazonais e Diários) ▶ Estratégias de Lidar com as Crises ▶ Composição Familiar ▶ Acesso e controlo de recursos ▶ Intensidade Laboral e actividades ▶ Fontes de despesa e de receita ▶ Benefícios e consumo 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Infra-estrutura (canais de comunicação e de transporte) ▶ Mercados ▶ Serviços ▶ Sistemas de Suporte ▶ Poder de Regatear ▶ Contactos e Redes ▶ Retorno laboral – Análise de actividades ▶ Níveis salariais para homens e mulheres ▶ Análise de Preços 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Auditoria intra familiar do género, e dados para um planeamento de nível macro sensível ao género ▶ Gestão de recursos Naturais ▶ Papéis, direitos e obrigações com base no género ▶ Oportunidades de trabalho, de comércio e mercados locais ▶ Lei formal e tradicional ▶ Taxas de cambio e de inflação (políticas fiscais e monetárias) ▶ Incentivos ▶ Desagregação de mercados

Os instrumentos da **Análise das Partes Interessadas** abordam as actividades de planeamento de intervenções baseadas nas prioridades dos homens e das mulheres

Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Partes Interessadas

PARTES INTERESSADAS

Campo	Intermédio	Macro
▶ Grupos locais e Instituições	▶ Mercados de produtos	▶ Reforma da política de estabilização e processos de ajuste estruturais
▶ Informadores chave e especialistas	▶ Mercados (materiais, crédito mão de obra, terreno)	▶ Parceiros internacionais
▶ Perfis institucionais (objectivos, realizações e necessidades)	▶ Partes Interessadas facilitadoras	▶ Representantes governamentais
▶ Ligações com organizações e agências externas	▶ Partes Interessadas limitadoras	▶ Partidos políticos
▶ Problemas prioritários dos homens, das mulheres de grupos socio-económicos	▶ Oportunidades para melhora a recolha de dados e fontes de compilação, métodos e mecanismos	▶ Grupos nominais e comités
▶ Causas e efeitos dos problemas prioritários	▶ Oportunidades de construção de redes	▶ Distribuição de fundos para a implementação de políticas
▶ Oportunidades de intervenção na subsistência e prioridades de acção	▶ Oportunidades de integração de tema sobre o género no planeamento e gestão	▶ Controlo de custos e benefícios por parte de estruturas institucionais
▶ Oportunidades de participação melhorada e resolução de conflitos	▶ Opções para novas linhas de tomada de decisão	▶ Ganhos ou perdas políticos e económicos, e implicações
▶ Partes interessadas (Diagrama de Venn)	▶ Alternativas de comunicação	

As **Análises das necessidades e dos constrangimentos** são para os gestores envolvidos no planeamento e na construção deliberarem programas e projectos com base nas políticas.

Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Necessidades e dos Constrangimentos

NECESSIDADES & CONSTRANGIMENTOS

Campo	Intermédio	Macro
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Recursos em falta ▶ Necessidades dos grupos ▶ Análise do problema ▶ Análise da prioridade ▶ Análise de conflitos e de parcerias ▶ Plano preliminar de acção comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sistemas de gestão de informação ▶ Recursos necessários ▶ Análise dos constrangimentos e das opções ▶ Gestão dos problemas, dos conflitos e de parcerias ▶ Análise de forças ▶ Planos de Acção – as melhores apostas (problemas, causas, estratégias de enfrentamento, oportunidades, prioridades, soluções, o quê, quem, custos, tempo) ▶ Planeamento estratégico 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise dos constrangimentos da ▶ Análise do bem estar do mercado ▶ Modelar das ligações planeamento do desenvolvimento e das partes interessadas ▶ Design de implementação (actores, prós, contras, e recursos) ▶ Análise do custo benefício do projecto (praticabilidade)



Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise de Contexto

Em qualquer comunidade em particular, existe um número de padrões socio-económicos que influenciam a forma como as pessoas ganham a vida e as suas opções para o desenvolvimento. Olhando para o *Contexto* ajudamos a compreender estes padrões. Nas questões chave incluem-se:

- ▶ Quais são os padrões agrícolas, ambientais, económicos, institucionais e sociais importantes na aldeia?
- ▶ Quais são as ligações entre os padrões de nível de campo e os de níveis intermédios e macro?
- ▶ O que está a melhorar? O que está a piorar?
- ▶ Quais são os apoios à intervenção? Os constrangimentos?

Linhas tendenciais: para aprender sobre o *Impacto dos Desastres* (com e sem projecto) e a *Vulnerabilidade* das pessoas nas áreas afectadas.

- ▶ Ambiental (Desflorestação, Abastecimento de Água).
- ▶ Económico (Empregos, Salários, Custo de Vida).
- ▶ População (Taxa de Natalidade, Emigração, Imigração).
- ▶ Outros Assuntos Importantes para a Comunidade (Produção de Colheitas: anos bons, maus e normais ao longo dos últimos 5 a 10 anos. Área Plantada – ano 1, ano 2, ano 3, ano 4, ano 5. Sacos de Colheitas Recolhidos (UNIDADES): ano 1, etc. Auto-suficiência Alimentar (meses): ano 1, etc. Insegurança Alimentar Familiar (%): ano 1, etc. Preços do cultura principal por saco (UNIDADES): ano 1, etc. Termos de Troca: i.e. troca de uma ovelha adulta trazem quantos quilos de grão ao longo do ano 1, ano 2, etc.).

Mapa de Recursos da Aldeia: para aprender sobre recursos ambientais, económicos e sociais na comunidade.

Caminhadas: para aprender sobre a base natural de recursos da comunidade, tipos e usos do terreno, localização e dimensão das quintas e das propriedades, e localização e disponibilidade de infraestrutural e serviços, e actividades económicas.

Mapa Social da Aldeia: para aprender sobre a população da comunidade, indicadores de pobreza local, e número e localização de famílias em função do tipo (grupo étnico, matriarcais, ricas, pobres, etc.)

Diagrama de Venn: para aprender sobre grupos locais e instituições, e as suas ligações com organizações e agências externas.



Matriz ASEG – Instrumentos de Análise dos Meios de Subsistência

A Análise dos Meios de Subsistência foca a forma como os indivíduos, agregados familiares e grupos de agregados familiares ganham a vida e o seu acesso a recursos para o fazerem. Revela as actividades que as pessoas realizam para satisfazer necessidades básicas e para gerar rendimentos. Diferenças de género e socio-económicas entre grupos são mostradas respeitando padrões de trabalho e de tomada de decisão. Nas questões centrais incluem-se:

- ▶ Como é que as pessoas ganham a vida? Como se comparam os sistemas de subsistência de mulheres e homens? Ou de diferentes grupos socio-económicos?
- ▶ Existem agregados familiares ou indivíduos incapazes de satisfazer as suas necessidades básicas?
- ▶ Quão diversificadas são as actividades de subsistência das pessoas? Terão certos grupos meios de subsistência vulneráveis a problemas revelados no Contexto de Desenvolvimento?
- ▶ Quais são os padrões para o uso e para o controlo de recursos chave? Por género? Por grupo socio-económico?
- ▶ Quais são as fontes de rendimento mais importantes? Despesas?

Mapa dos Recursos – Diagrama dos Sistemas de Cultivo: para aprender sobre membros do agregado familiar no terreno agrícola, fora do terreno agrícola e em recursos e actividades não agrícolas.

Gráfico de Análise do Fluxo de Benefícios: para aprender sobre o uso e distribuição dos benefícios por género.

Relógios das Actividades Diárias: para aprender sobre a divisão do trabalho e sobre a intensidade do trabalho por género e grupo socio-económico.

Calendários Sazonais: para aprender sobre a sazonalidade do trabalho dos homens e das mulheres, e da sazonalidade da disponibilidade alimentar e hídrica e padrões de receitas e de despesa, e sobre outros assuntos sazonais de importância para a comunidade.

Matriz de Acesso e Controlo a Recursos: para aprender sobre o uso e o controlo de recursos em função das questões de género e de grupos socio-económicos, frequentemente aplicado usando a acumulação proporcional e cartões de imagens.

Matriz de Receitas e Despesas: para aprender sobre fontes de receitas, fontes de despesas e as estratégias de lidar com crises de diferentes grupos socio-económicos.

Classificação económica: para determinar a proporção da população que está vulnerável. Técnicas de acumulação proporcional podem ser utilizadas para determinar as proporções, i.e. de pessoas que são pobres.



Matriz ASEG – Instrumentos de Análise das Partes Interessadas

As partes interessadas, são todas as diferentes pessoas e instituições, tanto internas como externas, que têm algo a ganhar ou a perder, numa qualquer actividade em particular. Com este conjunto de instrumentos o foco está em aprender sobre os problemas prioritários das pessoas e das oportunidades de desenvolvimento para os abordar. Para cada actividade proposta, são identificadas diferentes partes interessadas, identificando onde existe conflito ou parceria. Nas questões centrais incluem-se:

- ▶ Que actividades de desenvolvimento são propostas por pessoas diferentes?
- ▶ Para cada actividade de desenvolvimento proposta, quem são as partes interessadas? Qual a dimensão do seu interesse?
- ▶ Existe conflito entre partes interessadas? Parcerias?
- ▶ Que organizações trabalham mais proximamente dos membros da comunidade?
- ▶ Quais são os seus laços com outros níveis de sistemas, como instituições governamentais e privadas?
- ▶ Como é que a infra-estrutura da comunidade apoia oportunidades de desenvolvimento económico numa comunidade?
- ▶ Como é que as estruturas e mecanismos institucionais controlam os custos e os benefícios do desenvolvimento?
- ▶ Existem diferenças associadas ao género na distribuição desses custos e benefícios?
- ▶ Existem aspectos específicos do género para a importância da infra-estrutura para os membros da comunidade?

Diagrama de Venn: para aprender sobre grupos e instituições locais, e as suas ligações a organizações e agencias externas.

Perfis Institucionais: para aprender sobre os objectivos, realizações e necessidades de grupos e instituições locais.





Matriz ASEG – Instrumentos de Análise dos Recursos, Necessidades e Constrangimentos

Constrangimentos à mudança institucional podem ocorrer quando os regulamentos e funções institucionais não se adaptam às mudanças políticas e legais. Além disso, nem todos os grupos numa sociedade poderão ter igual acesso a estas instituições. Em muitos casos, as instituições controlam explícita ou implicitamente a distribuição dos custos e dos benefícios do desenvolvimento através de mecanismos reguladores e de fornecimento de serviços. Nas questões chave incluem-se:

- ▶ Quais são os problemas prioritários na comunidade? Para as mulheres? Para diferentes grupos socio-económicos?
- ▶ Quais são as necessidades imediatas para a construção de capacidades institucionais de forma a facilitar uma abordagem participativa ao desenvolvimento?
- ▶ Dados os constrangimentos de recursos e os conflitos de partes interessadas, que actividades de desenvolvimento propostas podem ser realisticamente implementadas?
- ▶ Que actividades de desenvolvimento apoiam mais os objectivos ASEG de estabelecer um ambiente em que tanto as mulheres como os homens podem prosperar?
- ▶ Que actividades de desenvolvimento apoiam mais o principio ASEG de dar prioridade a pessoas em desvantagem?

Análise do Problema: para juntar diferentes grupos na comunidade, para explorar estratégias de enfrentamento locais e para identificar oportunidades para abordar os problemas identificando questões relacionadas com a situação, com atitudes existentes e com comportamentos individuais de grupo. As preferências podem ser registadas sob a forma de uma tabela de fluxos e de matrizes de ordenamento.

Análise do Campo de Forças: para planear acções específicas para alcançar a mudança através do foco nas forças que facilitam ou constroem a mudança.

Identificação e Resolução de Conflitos: para compreender e abordar os potenciais conflitos e tipos de conflitos existentes em cada fase de planeamento.

Análise de Recursos e de Constrangimentos: para compreender como os indivíduos e os grupos distribuem e usam os recursos para gerir os riscos, minimizar os constrangimentos e maximizar as oportunidades.

Análise de Políticas: para analisar as políticas definindo assuntos, examinando políticas alternativas, fazendo escolhas, e depois implementando, monitorizando e avaliando cada uma.

Planeamento Estratégico: para fornecer uma estrutura comum na mesma direcção sob o qual os programas podem ser desenvolvidos, implementados, monitorizados e avaliados.

Quadro Lógico

Incorporar as análises do género em processos de programas e de gestão de projectos para Operações de Auxílio de Emergências requer abordar questões estratégicas colocadas em cada “Nível Objectivo” de intervenção (objectivos, propósito, resultados e actividades). As questões colocadas devem investigar as diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres, e dentro destes. Estas diferenças determinam a extensão a que homens e mulheres variam no seu acesso e no controlo de recursos e encontram constrangimentos e oportunidades diferentes na sociedade (quer ao nível da família, da comunidade ou do estado).

O quadro lógico é um instrumento analítico que liga os níveis macro e intermédio com funções micro de um programa ou projecto. Fornece um pensamento organizado, relatando actividades e investimentos para resultados esperados, traçando níveis de performance, atribuindo responsabilidades, e comunicando de forma concisa. O quadro lógico ajuda a estruturar as políticas e as práticas de gestão (implementação – estratégia, design e conclusão) enquanto ao mesmo tempo fornece informação, orientação, e recursos para o processo de decisão ou complementares para alcançar consenso.

Engendrar uma estrutura lógica é em particular sobre identificar e lidar com os assuntos do género implícitos no planeamento, na monitorização e na avaliação de projectos, i.e. assegurando que está consciente das questões da equidade do género como as relações do género.

A preparação da matriz de quadros lógicos com enfoque de género envolve a participação de gestores de projectos, partes interessadas e beneficiários na análise das relações do género e na abordagem de questões estratégicas colocadas em cada “Nível Objectivo”. Acordos das partes interessadas deste género são críticos. Esta análise deveria ocorrer não só durante a execução, mas também ao longo do percurso de monitorização e avaliação.

Um quadro lógico de projecto genérico consiste numa matriz com quatro níveis (objectivos, propósito, resultados e actividades) cada um com um conjunto de atributos (sumário narrativo, indicadores verificados objectivamente, meios de verificação, e pressupostos).

Termos diferentes são utilizados para cada “Nível Objectivo” para especificar os resultados conseguidos, realizações, e alvos a serem alcançados pela intervenção. Os objectivos separam a causa do efeito (i.e. estratégia de projecto – efeito intencional; meios – fins; causa – efeito; intervenção – resultado; variáveis independentes – variáveis dependentes).

No planeamento e na intervenção, por norma um quadro lógico começa a tomar forma por trabalhar de cima para baixo “top-down” (do geral para o específico) ao longo da matriz. Primeiro o derradeiro objectivo é definido, seguido pelo propósito do projecto, depois os resultados necessários para atingir o objectivo, e finalmente, as actividades e factores necessários para alcançar os resultados. Para reduzir o risco de ser difuso, apenas um objectivo e propósito são devem ser mencionados para cada intervenção. No entanto, normalmente, existem múltiplas actividades e resultados num projecto, que devem ser reflectidos no quadro lógico.



Estrutura do Quadro Lógico

Objectivos

- Os objectivos são o nível mais geral. Um projecto deve contribuir para um objectivo, mas não é responsável por todos os esforços para alcançar um objectivo. Isto é uma meta de um sector ou nação e a razão pela qual um projecto é empreendido. O projecto deve contribuir para o alcançar desta meta, mas não é ele o único responsável por isso. Quais são os objectivos a longo prazo, os problemas associados e possíveis soluções?

Propósito

- O propósito é uma declaração clara do que se espera alcançar enquanto resultado directo da intervenção. Alcançar o propósito depende do sucesso do projecto, mas também pode depender de alguns factores não totalmente dentro do controlo da gestão do projecto. Quais são os objectivos imediatos, efeitos imediatos esperados, benefícios, para quem, melhorias esperadas ou mudanças?

Resultados

- Os resultados são contribuições específicas da intervenção, resultante da gestão dos objectivos e das actividades do projecto. Que resultados (tipo, quantidade, propósito, por quem, quando, onde) devem ser produzidos em relação aos objectivos imediatos?

Actividades

- As actividades são tarefas substantivas desempenhadas pelo pessoal de intervenção utilizando o leque de recursos necessário para desempenhar as actividades do projecto – humanos, materiais, financeiros, etc. Que materiais, equipamentos, serviços, comodidades, recursos devem ser fornecidos, quantidade, propósito, por quem, quando, onde, e a que custo?

SUMÁRIO	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
O que é que queremos/precisamos de alcançar	Como é que sabemos se o alcançámos?	Onde é que obtemos informação para confirmar isso	O que mais tem de acontecer para haver sucesso

É importante compreender como a lógica inerente à estrutura lógica é testada. Isto é feito através da leitura do quadro lógico de “baixo para cima” (do específico para o geral). Por exemplo, as ligações entre as componentes da matriz seriam lidas da seguinte forma: se as actividades são implementadas, e os pressupostos relevantes associados forem válidos, o projecto alcançaria os resultados. Se os resultados são alcançados e os pressupostos relacionados continuarem válidos, o projecto alcançará o seu propósito. Se o propósito e os pressupostos relacionados se mantiverem, então o objectivo global é alcançado.

Os pressupostos sobre as partes interessadas a todos os níveis devem ser discutidas. A análise dos assuntos institucionais (capacidade, recursos, constrangimentos, e mecanismos estruturais) deve ser considerada antes de se avançar com a fase do delineamento. Nalgumas instâncias, a integração do género e outros assuntos socio-económicos em delineamento podem requerer intervenções planeadas a nível institucional como a formação ou a modificação dos mecanismos institucionais.

O estabelecimento de *indicadores* e de *meios de verificação* são intrínsecos à funcionalidade do quadro lógico. Eles mostram o que deve ser medido e como deve ser medido o alcançar do sumário em cada nível. Os indicadores são unidades que medem o sucesso – cobrindo declarações do propósito, actividades, inputs e resultados. Os indicadores qualitativos são classificados enquanto indicadores objectivos, ou “indicadores objectivamente verificáveis”.



Indicadores de Performance

Um indicador é um item de informação, o que transmite uma mudança ou um resultado esperado em cada nível da hierarquia da operação de forma a demonstrar progresso. Um indicador pode ser directo ou indirecto (substituto) mas deve ser de tal forma que observadores independentes com bom senso concordem que ocorreu ou não progresso de acordo com o planeado. Um bom indicador deve ter quatro atributos:

- ▶ Plausíveis – passível de se medir
- ▶ Independentes – mede mudanças a um nível
- ▶ Direcctionados – especificamente definido i.e. medidas do clima, do quê, de propósito, de quando, de onde e como. (Quanto? – Quantidade; Quão bem? – Qualidade; Até quando? – Tempo; Quem? – Grupo Alvo; Onde? – Localização)
- ▶ Verificáveis objectivamente – Requisitos de qualidade devem ser incluídos quando for apropriado.



Questões a Colocar – Quadro Lógico com enfoque de Género

Lista de Verificação de Objectivos

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ As relações do género afectam o objectivo do projecto? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Que medidas podem verificar o alcançar de um objectivo sensível ao género? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar o objectivo desagregados do sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análises do género vão ser utilizados (i.e. na avaliação do impacto) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para manter o objectivo sensível ao género?

Lista de Verificação de Objectivos de Propósito

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ O projecto tem objectivos sensíveis ao género? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Que medidas podem verificar o alcançar de objectivos sensíveis ao género? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar o propósito do projecto desagregados por sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análise do género serão utilizados (i.e. na Diagnóstico Rural Rápido)? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para manter os objectivos sensíveis ao género?

Lista de Verificação dos Resultados

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ A distribuição de benefícios está a ter em conta os papéis do género e as relações? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Que medidas podem verificar os benefícios do projecto acrescidos para as mulheres e homens, e diferentes tipos de mulheres envolvidas ou afectadas pelo projecto? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar os resultados do projecto desagregados do sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análise do género serão utilizados (i.e. avaliação de Campo participativa) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para alcançar os benefícios do projecto (especificamente para as mulheres)?

Lista de Verificação de Actividades

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os assuntos estão clarificados na implementação do projecto, p.ex. plano de trabalho? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quem bens e serviços são fornecidos pelos beneficiários para o projecto? ▶ As contribuições das mulheres e homens são tidas em conta? ▶ Os inputs externos têm em conta o acesso e o controlo sobre esses recursos por parte das mulheres? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar as actividades do projecto desagregados do sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análise do género serão utilizados (i.e. monitorização das actividades)? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para alcançar as actividades e em especial para assegurar o envolvimento continuado de homens e de mulheres no projecto.



Indicadores Quantitativos de Participação

- ▶ Qual é a extensão de inputs de mulheres/homens a diferentes níveis da identificação do projecto e no planeamento?
- ▶ Quantas reuniões de identificação e de planeamento ocorreram com as partes interessadas locais?
- ▶ Qual foi a presença das partes interessadas nas reuniões de identificação do projecto e de planeamento, por sexo, idade, grupo étnico, e antecedente socio-económico?
- ▶ Quais foram os níveis de contribuição/participação das partes interessadas locais nas reuniões de identificação do projecto e de planeamento?
- ▶ Quais foram os níveis de participação das partes interessadas locais nos esforços de recolha de dados?
- ▶ Com que frequência estiveram presentes as mulheres e os homens?
- ▶ Quantas mulheres e homens foram colocados em posições chave de tomada de decisão?



Indicadores Qualitativos de Participação

- ▶ Quais foram as percepções das partes interessadas e dos utilizadores finais do seu nível de participação (medida através de técnicas de classificação participativa numa escala de 1 a 5)?
- ▶ Qual foi o grau de apoio mútuo entre o grupo e entre homens e mulheres?
- ▶ Quão capaz foi o grupo na moderação da resolução de conflitos e na prevenção de conflitos?

Questões a Colocar – Revisão do Programa e do Projecto⁴



Lista de Verificação Geral

Geral

- ▶ A informação sobre populações/beneficiários afectados é desagregada por sexo e idade?
- ▶ Se o “género” é um tema designado, existe uma indicação clara sobre que estratégias irão ser utilizadas ou que resultados relacionados com desigualdades ou diferenças do género são esperados?
- ▶ Houve alguma coordenação entre agências sobre os assuntos do género?
- ▶ Houve alguma formação de pessoal ou foram realizados esforços para construir capacidade nesta área?
- ▶ Os elementos do género na formação de propostas só consistem em iniciativas específicas e direccionadas, ou também foi utilizada uma perspectiva do género ao longo das principais iniciativas?



Lista de Verificação da Igualdade do Género

Igualdade do Género

- ▶ Tanto os homens como as mulheres foram consultados sobre prioridades, necessidades e capacidades?
- ▶ Houve atenção para com o relato sistemático e ocorreram respostas apropriadas para a violência do género e para a exploração sexual?
- ▶ Que passos específicos foram tomados para superar as barreiras que impedem as mulheres de desempenhar papéis chave na tomada de decisão?
- ▶ Houve apoio específico a organizações de mulheres e ao envolvimento das mulheres nas negociações de paz e na reconstrução?
- ▶ Onde existe trabalho com instituições nacionais (como o Ministério da Agricultura), existe uma componente para fortalecer as capacidades dessas instituições para trabalharem como os assuntos do género?

⁴ Fonte: Retirada de Doadores sobre o Processo de Apelos Consolidado e Coordenação na Assistência Humanitária, Montreux Suíça pela Divisão CIDA/MHA (Março 2001).



Lista de Verificação de Grupos Vulneráveis

Grupos Vulneráveis

- ▶ Existe a noção que geralmente todos os grupos vulneráveis são compostos por homens, mulheres, rapazes e raparigas e que as suas vulnerabilidades podem ser influenciadas pelo género?
- ▶ As mulheres estão listadas como grupo vulnerável sem ter em conta que as suas vulnerabilidades também são influenciadas pelo facto de estarem ou não deslocadas, chefiarem uma família, terem menos de 15 anos de idade, etc.



Lista de Verificação de Agricultura e Alimentação

Agricultura e Alimentação

- ▶ Os homens e as mulheres foram consultados no delineamento e na distribuição da ajuda alimentar?
- ▶ Houve um reconhecimento dos papéis de mulheres a tomarem conta de familiares ou dependentes?
- ▶ Os papéis das mulheres na agricultura foram identificados e apoiados?



Lista de Verificação da Saúde

Saúde

- ▶ Existe reconhecimento dos papéis das mulheres e dos homens e das necessidades relacionadas com cuidados de saúde reprodutivos?
- ▶ Os recursos estão distribuídos conforme as orientações da agência sobre saúde reprodutiva (por exemplo, como definido no manual de campo inter agências)? O pessoal recebeu formação no uso do manual?
- ▶ As prioridades de saúde das mulheres que não são mães foram tomadas em consideração?
- ▶ Houve atenção para com o bem-estar psicológico das mulheres e dos homens?
- ▶ Os programas de VIH/SIDA reconhecem e respondem às necessidades e situações de mulheres e homens?



Lista de Verificação da Água e Saneamento

Água e Saneamento

- ▶ Os programas de água e saneamento são baseados numa compreensão dos papéis, responsabilidades e necessidades de mulheres e raparigas no assegurar do abastecimento doméstico de água?
- ▶ As mulheres detêm frequentemente a responsabilidade de recolher e usar água – elas estiveram envolvidas no estabelecimento de prioridades e na tomada de decisões sobre programas de abastecimento de água?
- ▶ Um pré requisito para programas de saneamento bem sucedidos em “circunstâncias normais é o envolvimento das mulheres”. Esta “lição aprendida” foi aplicada?



Lista de Verificação da Educação

Educação

- ▶ Os programas educativos chegam às raparigas como chegam aos rapazes?
- ▶ Tomou-se atenção aos diferentes obstáculos enfrentados pelas raparigas e pelos rapazes que frequentam as escolas?
- ▶ Tanto as mulheres como homens são mobilizados enquanto professores?
- ▶ Os programas de formação educacional/vocacional dos adultos direccionam-se tanto para as mulheres como para os homens?



Lista de Verificação da Recuperação Económica e Reconstrução

Recuperação Económica e Reconstrução

- ▶ A integração dos programas de reconstrução económicos fornecem oportunidades para as mulheres como fornece para os homens? Existem estratégias para minimizar os obstáculos à sua participação?
- ▶ Existem oportunidades para as mulheres aprenderem competências em áreas não tradicionais?



Lista de Verificação de Protecção Infantil

Crianças

- ▶ Existe reconhecimento das diferentes necessidades e recursos de raparigas e rapazes?

